

# MUSEU DA PESSOA

## História

### A Responsabilidade Social e o Impacto na Sociedade

História de: [Anderson Pires Marcolino](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 20/07/2008

## Sinopse

Anderson trabalha no Sesi desde 1994 como supervisor na área de negócios educacionais e sociais. Relata sobre a responsabilidade social que o Sesi aplica há mais de 60 anos e o impacto que isso tem para a sociedade. Elogia o trabalho do Instituto Ethos, que se assemelha em diversos aspectos com o Sesi.

## Tags

- [responsabilidade social](#)
- [Instituto Ethos](#)
- [Sesi](#)

## História completa

P/1 – Você pode me dizer o seu nome completo, o local e data de nascimento?

R – Anderson Pires Marcolino, eu nasci em São Paulo em 20 de maio de 1976.

P/1 – Qual que é a sua atividade?

R – Hoje, eu trabalho no Sesi, o Serviço Social da Indústria, eu estou lá desde 1994 como, agora, como supervisor na área de negócios educacionais e sociais.

P/1 – Fala pra mim, como é que você conheceu o Instituto Ethos?

R – Eu conheci o Instituto Ethos, é, em algumas palestras, uns relatórios, também, de documentos. Eu, a pouco tempo, a gente acompanha a responsabilidade social e sabia que o Instituto Ethos, ele estava muito ligado à responsabilidade social, mas nunca me aprofundi no assunto da responsabilidade social e o trabalho do Instituto Ethos. É a primeira vez que eu estou tendo um contato mais profundo, é agora, nessa conferência, é, estudei um pouquinho sobre a história aqui na passagem, né? Como a gente chama isso aí? Pode ser o roteiro, o túnel do Ethos, né? Esse túnel foi uma lição, aí, entendi o trabalho, as reportagens, o impacto que trouxe isso na sociedade ao longo dos anos. E deixo aqui meus parabéns pro Instituto por dez anos de boas vitórias. A batalha é difícil e muito bacana.

P/1 – Fala um pouquinho pra mim das ações socioambientais desenvolvidas no local onde você trabalha.

R – Ah, o Sesi, ele apóia as indústrias. Ele tem responsabilidade social há 60 anos, né? Ele trabalha com a responsabilidade social há 60 anos. Não é muito divulgado, isso a gente sabe, mas as ações sociais do Sesi, elas estão presentes no Brasil todo, talvez, seja uma das redes, é uma das maiores redes do Brasil onde se tem responsabilidade social, desde da educação, da parte sócio-cultural, a parte de esporte, onde envolve toda a formação do indivíduo como um ser, né, completo, o Sesi atua. Então, talvez, a responsabilidade social tenha pra mim, que estou lá no Sesi há 13 anos, ela veio com outro nome, ela não veio como responsabilidade social, ela veio como ajudar o trabalhador da indústria, pra mim. E é, também, de trabalhador de outras empresas também. Mas a gente faz diversos eventos e diversas ações. É, pra mim a responsabilidade social, ela veio com esse nome a pouco tempo, foi muita surpresa, assim, ver ações muito parecidas também

P/1 – Como é que você avalia as outras empresas no Brasil nesse ramo da responsabilidade sócio-ambiental?

R – Você diz, empresas que vendem esse...?

P/1 – Não, no geral. Como que elas atuam?

R – As ações das empresas de responsabilidade social?

P/1 – Exatamente.

R – Hoje, eu vejo puramente comercial, mercado. Elas querem ter um balanço de gestão, balanço social, pra poder apresentar e ter lucro em cima disso, e, ter as suas ações valorizadas. É isso que eu sinto. Poucas empresas têm a dignidade de dizer: “Nós estamos fazendo, porque nós vamos precisar, no futuro, de condições pra poder continuar vendendo alguma coisa, né?” Então, essa é a realidade, mas são muito poucas.

P/1 – Como é que você avalia essa questão do Brasil em relação aos outros países?

R – É, isso, às vezes, em outros países é um pouco mascarado, né? Às vezes, eles têm essas intenções e usam bons argumentos pra mascarar outros interesses, né? É questão de patrocínio de ONGs que têm os próprios interesses em, outros interesses atrás. A gente não consegue, o Brasil não consegue mapear o trabalho dessas ONGs que são patrocinadas por outras empresas, né? Isso tem na influência aqui no Brasil. Em outros países eu acho que são as grandes potências que poluem mais, eles que têm a consciência pesada, talvez, o que eles façam não seja nem pro futuro, mas, talvez, pra limpar um pouco da sujeira que fizeram, né?

P/1 – E como é que você avalia o impacto das ações desenvolvidas pelo Instituto Ethos?

R – Sensacional! Parabéns Instituto Ethos. Muito bom, continue assim.

P/1 – (Você acredita)?, qual será o maior desafio do Instituto Ethos?

R – É divulgar, desmascarar o que está por trás, assim, das... Tudo tem um lado bom e um lado ruim, né? O Instituto Ethos tem que pegar as ações boas e valorizar, e, deixar, identificar as ações ruins, né? Você tem como identificar, você não pode se omitir, né? Você tem que: “Olha, isso daqui está errado”. Você tem que denunciar, não é? Uma atuação ativa na denúncia também, né? Se a gente tem organizações, aí, que tem medo de se envolver com aquilo que está errado, né, eu acho que tem que colocar mesmo, não é? Bater de frente. Eu penso dessa forma.

P/1 – Como é que o Instituto Ethos deve se posicionar pros próximos dez anos?

R – Ah, a posição tem que estar dentro da empresa, dentro da indústria, não é? Não é você querendo vender idéias que você vai conseguir mobilizar a sociedade e a empresa, principalmente, a empresa. É, a empresa tem que estar do lado dela pra você conseguir provar alguma coisa pra ela. Então, não adianta você querer vender coisas que você, é, vai contra os princípios dela, né? Você tem que estar junto com ela pra aprender o que ela precisa e, aí, você sim, é, paralelo ir mudando um pouco a direção, né? Com passos pequenos, é muito devagar. Você não consegue implantar coisas radicais, assim, né? Eu penso dessa forma, estar dentro, estar junto com a empresa, junto com a comunidade pra propor um caminho diferente. Se não estiver dentro e junto, pensando da mesma cabeça de que eles, a gente não vai pra lugar nenhum, né? Sempre vai ter ações que vão ser pequenas, né?

P/1 – O que você considera como sendo a maior realização do Instituto Ethos?

R – Olha, esse evento aqui é uma grande realização pra mim, né? Consegui montar já, fazer um evento internacional em São Paulo com muita gente já é uma grande realização. Sobreviver dez anos, também, é sensacional, grande realização, envolver muita gente. É, mas eu acho que a consciência, né? Formar essa consciência, eu acho, que é o maior patrimônio do Instituto Ethos.

P/1 – É isso. Muito obrigada. O Museu da Pessoa agradece o seu depoimento.

R – Tá bom. Mais alguma coisa?

P/1 – Só isso.

R – Então, está legal.

[PDF do Depoimento Completo](#)